

Criminalidade em declínio

Policiamento ostensivo do Segurança em Ação registra diminuição na violência

NO FIM DE SEMANA, CAIU O NÚMERO DE HOMICÍDIOS E DE CARROS ROUBADOS E AUMENTOU O DE PRISÕES

KARLA MENDES

O primeiro final de semana do programa Segurança em Ação foi de redução de ocorrências policiais e aumento de prisões e de chamadas para a Polícia. De sexta a domingo, foram feitas 89 prisões — seis delas de menores de idade —, dez armas foram apreendidas e diminuiu em 25% o número de veículos roubados. “Os resultados mostram que segurança se faz com polícia nas ruas”, comemorou o governador Joaquim Roriz durante a divulgação do primeiro balanço do programa. O governo, no entanto, não divulgou os números globais sobre as ocorrências do período. “As estatísticas ainda estão sendo fechadas”, explicou o diretor-geral da Polícia Civil, Laerte Bessa.

Oficialmente, o GDF não está contabilizando nenhum



RORIZ confere as estatísticas sobre as ocorrências, levadas pelo coronel César Caldas e pelo diretor-geral da Polícia Civil, Laerte Bessa

homicídio nas primeiras 72 horas do Segurança em Ação. O assassinato do major Nilo Santarosa pelo enteado Diogo Carvalho, que se suicidou, ficou de fora porque foi considerado problema de família. No caso de Wilton Oliveira Guimarães, 23 anos, baleado no domingo em Samambaia consta como tentativa de homicídio porque ele só morreu ontem. Ainda assim, houve uma diminuição significativa

no número de assassinatos. A média, de acordo com a polícia é de 12 homicídios entre sexta a domingo. Durante entrevista coletiva convocada para divulgar os primeiros resultados do Segurança em Ação, o governador disse que, juntamente com o secretário José de Jesus Filho, iria participar de algumas operações policiais. “Ainda não tem data marcada, mas devemos acompanhar o trabalho da polícia

bem de perto”, afirmou.

O governador disse que estava animado especialmente com o número de prisões: quase o triplo da média dos finais de semana anteriores ao programa que é de 20 a 25. Desde sexta-feira, foram presas 40 pessoas por assalto, 14 por porte de arma, 13 por homicídio, sete por porte de drogas e dois fugitivos do Complexo Penitenciário da Papuda. A adesão da popula-

ção também foi considerada um dado positivo. O número de ligações para o serviço 190 aumentou em 40% e congestionou o sistema. “Já determinei a compra de novos equipamentos”, adiantou Roriz.

A troca do programa Segurança sem Tolerância, inspirado no Tolerância Zero da Prefeitura de Nova York, pelo Segurança em Ação teve razões financeiras. “O Tolerância Zero é patenteado e preci-

sariamos pagar um salário em dólar para seus criadores”, revelou Roriz. Ele explicou ainda que o investimento previsto para esse programa era maior que os recursos disponíveis. “O novo programa prevê uma polícia bem armada para o combate dos crimes”, acrescentou. Desde sexta, estão trabalhando diretamente no reforço do policiamento do Distrito Federal 5,5 mil policiais militares e 540 policiais civis. Ele anunciou a contratação de mais 1,2 mil PMs até 2001 e mais 450 vagas para técnicos especializados na Polícia Civil.

De acordo com o secretário de Segurança Pública, José de Jesus Filho, uma das prioridades do governo é fazer cumprir boa parte dos 1,6 mil mandados de prisão que já foram decretados pela Justiça. Ele ainda não pretende remover os presos das delegacias para o novo módulo do Pavilhão da Papuda, que tem espaço para 224 pessoas. “Vamos agüentar um pouco”, explicou. Segundo ele, 300 presos que estão na Papuda estão em condições de cumprir suas penas em regime semi-aberto. “Temos vagas para eles, mas ainda dependemos do parecer do Ministério Público.”

SHEYLA LEAL